



Entre os capítulos mais impactantes e divisivos do Evangelho está João 6. Nele, Jesus não apenas realiza o milagre da multiplicação dos pães, mas também pronuncia um dos discursos mais profundos e desafiadores de toda a Sagrada Escritura: o Discurso do Pão da Vida. Esse ensinamento não foi apenas incompreendido, mas também causou escândalo e separação. Muitos, que até então seguiam o Senhor com entusiasmo, voltaram atrás e não mais caminharam com Ele. A pergunta que se impõe é: **por quê?** E talvez mais importante ainda: **por que esse ensinamento continua escandalizando tantos ainda hoje?**

O contexto: um milagre e uma multidão

O capítulo 6 do Evangelho segundo São João começa com um milagre grandioso: a multiplicação de cinco pães e dois peixes para alimentar uma multidão de cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. Este gesto não era apenas caritativo, era um sinal messiânico. Como o maná do deserto dado a Moisés, este pão multiplicado apontava para algo maior, para um alimento que viria do céu e daria a verdadeira vida.

Após o milagre, a multidão queria fazer de Jesus rei (Jo 6,15), mas Ele se retirou para o monte. No dia seguinte, as pessoas O procuraram novamente, e foi então que Jesus iniciou um discurso que mudaria tudo.

“Eu sou o pão da vida”

Jesus começou a revelar que havia algo mais importante que o pão material: “Não trabalhem pelo alimento que perece, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna” (Jo 6,27). Ele se apresenta como o verdadeiro pão do céu: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá fome” (Jo 6,35). A multidão começa a murmurar. Eles haviam pedido sinais, como o maná de Moisés. Jesus responde com algo surpreendente:

“Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo” (Jo 6,51).



O escândalo da carne

A reação dos ouvintes foi imediata: “Como pode este homem dar-nos de comer a sua carne?” (Jo 6,52). Jesus poderia ter recuado, explicado de forma simbólica, amenizado a linguagem. Mas não. Ele **insiste, aprofundando** ainda mais:

“Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue, verdadeira bebida” (Jo 6,53-55).

Não é uma metáfora, não é uma parábola. A linguagem é concreta, real, literal. Tanto assim que os ouvintes, até mesmo **muitos dos discípulos**, disseram:

“Este ensinamento é duro demais. Quem pode escutá-lo?” (Jo 6,60).

A crise da fé

O versículo mais dramático vem pouco depois: “A partir daquele momento, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e já não andavam com Ele” (Jo 6,66).

É um dos momentos mais tristes dos Evangelhos. A verdade revelada, o mistério profundo da Eucaristia, torna-se **causa de separação**. Jesus não os detém. Não diz “esperem, não era isso que eu queria dizer”. Pelo contrário, volta-se para os Doze e lhes pergunta:



| *“Também vós quereis ir embora?” (Jo 6,67)*

E então, Pedro responde com fé:

| *“Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68).*

Pedro não diz que compreende tudo, mas **crê**. E essa é a chave do mistério.

Uma doutrina escandalosa até hoje

Dois mil anos depois, o discurso de Jesus continua a provocar escândalo. Muitos cristãos que afirmam seguir Jesus rejeitam a doutrina da Presença Real na Eucaristia. Para eles, trata-se apenas de um símbolo, uma recordação. Mas a Igreja Católica sempre entendeu – desde os primeiros séculos – que na Santa Missa, após as palavras da consagração, **o pão já não é pão, e o vinho já não é vinho, mas o verdadeiro Corpo e Sangue de Cristo**.

A transubstanciação – esse termo filosófico usado para expressar uma realidade sobrenatural – não é uma invenção medieval, mas o desenvolvimento doutrinal de uma verdade revelada por Jesus em João 6 e vivida pela Igreja desde os apóstolos.

Santo Inácio de Antioquia (†107), discípulo de São João, já escrevia:

| *“Eles se afastam da Eucaristia porque não confessam que a Eucaristia é a carne do nosso Salvador Jesus Cristo.”*



A fé eucarística: coração da vida cristã

A fé na Eucaristia não é um detalhe, é o **coração do catolicismo**. Como dizia São João Paulo II, “a Igreja vive da Eucaristia”. É na Missa que nos unimos ao Sacrifício de Cristo. É na comunhão que nos alimentamos do próprio Deus. É diante do Santíssimo Sacramento que contemplamos, adoramos e somos transformados.

Negar a Eucaristia é como recusar o próprio Cristo. Por isso, muitos se afastaram. E por isso, muitos hoje vivem uma fé morna, superficial, sem sacramentos, sem adoração, sem verdadeira transformação.

Aplicações práticas: como viver João 6 hoje?

1. Redescobrir a Missa como o centro da vida

Ir à Missa não é apenas uma obrigação dominical. É participar do Sacrifício redentor de Cristo. Ir à Missa é receber o Pão da Vida que nos fortalece na caminhada. É, como os primeiros cristãos, “perseverar na fração do pão” (At 2,42).

2. Preparar-se dignamente para a comunhão

São Paulo adverte: “Quem come o pão ou bebe o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor” (1Cor 11,27). Isso implica confissão, reverência, jejum e fé. A Eucaristia não é um direito automático, é um dom sagrado.

3. Adorar o Santíssimo Sacramento

“Jesus está ali, no sacrário, esperando por ti”, dizia Santa Teresa de Calcutá. A adoração eucarística é uma fonte de graças, cura, discernimento e paz. Uma hora diante do Senhor muda uma vida inteira.

4. Educar na fé eucarística

Em casa, nas catequeses, nas escolas, é preciso formar as novas gerações para reconhecer e amar Jesus na Eucaristia. Ensinar a genuflexão, o silêncio, a reverência. Explicar João 6 com clareza, coragem e ternura.

Conclusão: A grande decisão

A passagem de João 6 nos coloca diante de uma escolha: **ficar ou ir embora**. Crer ou murmurar. Adorar ou banalizar. Jesus continua nos perguntando hoje: “Também vós quereis



ir embora?”

A resposta não exige plena compreensão, mas fé. Como Pedro, podemos responder:

| *“Senhor, a quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna.”*

Na Eucaristia está o Cristo vivo. Aquele que se deu por nós na Cruz, continua se entregando por amor em cada Missa. Muitos se afastaram por esse ensinamento. Mas os santos se **apaixonaram** por ele. E tu?